

Um Reino Unido sem fumo? Como a investigação, a legislação e o cigarro eletrónico reduziram as taxas de tabagismo

Introdução

À semelhança de muitos outros países de rendimentos elevados, as taxas de tabagismo no Reino Unido, que já foram das mais altas em termos mundiais, têm vindo a diminuir há décadas. O Reino Unido foi o país onde se realizou e publicou pela primeira vez uma investigação fundamental, que demonstra a relação entre o tabagismo e o cancro do pulmão. Mas, embora o Governo tenha tido uma resposta inicial lenta aos desafios do tabagismo, na década de 2000 o Reino Unido era reconhecido como líder mundial no controlo do tabaco. Mais recentemente, tem estado também na vanguarda de planos ambiciosos para alcançar o estatuto de “livre de fumo” através de uma série de iniciativas que incluem a utilização de vapes (cigarros eletrónicos) para ajudar as pessoas a deixar de fumar. Este documento informativo explora os avanços que o Reino Unido tem registado no sentido de se tornar um país livre de fumo, com destaque tanto para os sucessos quanto para os desafios enfrentados.

Qual é a história de consumo de tabaco no Reino Unido e quais as suas repercussões?

A história do tabaco no Reino Unido é antiga, remontando ao século XVI.¹ Os primeiros métodos de consumo de tabaco envolviam a utilização de cachimbos, embora o rapé (uma forma de tabaco em pó, inalada pelo nariz) e os charutos também fossem de uso comum antes da introdução dos cigarros enrolados à mão, no final do século XIX.

Em 1948, 82% dos homens da Grã-Bretanha fumavam alguma forma de tabaco.² Esta é considerada a prevalência mais elevada de fumadores alguma vez registada no Reino Unido, incluindo cachimbos, charutos e cigarros, dos quais o último é o mais comum (65%).³ No mesmo ano, 41% das mulheres fumavam tabaco – a maioria, cigarros.

Dois anos mais tarde, em 1950, foi no Reino Unido que se estabeleceu pela primeira vez a relação entre o tabagismo e o cancro. Na sequência de um aumento significativo do número de mortes atribuídas ao cancro do pulmão no país, os epidemiologistas Sir Richard Doll e Sir Austin Bradford Hill conduziram estudos que confirmaram que a causa estava nos cigarros.⁴ Pouco mais de 10 anos depois, em 1962, seguiu-se a publicação do relatório de referência do Royal College of Physicians, “Smoking and Health” (“Tabagismo e saúde”), baseado nos dados de Doll e Hill.⁵ Numa altura em que os malefícios do tabaco eram pouco conhecidos do público, este foi o primeiro relatório publicado a nível mundial a divulgar em grande escala informações sobre os efeitos nocivos do tabaco para a saúde, sendo considerado um ponto de viragem na história da saúde pública do Reino Unido.⁶ A sua importância foi sublinhada três anos mais tarde, em 1965, quando se veio a saber que o Reino Unido tinha a mais elevada taxa de mortalidade por cancro do pulmão dos principais países, sendo o tabagismo responsável por quase 50% das mortes de homens de meia-idade.⁷

Em 1974, o Governo começou a recolher dados sobre a prevalência do tabagismo no Reino Unido, no âmbito do Inquérito Geral aos Agregados Familiares (que entretanto passou a designar-se Inquérito Geral sobre o Estilo de Vida).⁸ Compilados pelo Instituto Nacional de Estatística britânico, estes dados

mostram que as taxas de fumadores em 1974 eram de 51% para os homens e, mais uma vez, de 41% para as mulheres. A queda foi significativa em relação ao pico de 1948, e os 50 anos que decorreram desde o inquérito revelam uma tendência constante de queda das taxas de tabagismo no Reino Unido.⁹

Mas, mesmo com o declínio do consumo de cigarros, os efeitos do tabagismo continuam a ser consideráveis. Segundo as previsões do Governo britânico, cerca de 80 000 pessoas morrem todos os anos no país devido ao tabagismo.¹⁰ O Governo afirma igualmente que o tabagismo é tanto uma das principais causas das desigualdades de saúde no Reino Unido, afetando maioritariamente algumas das comunidades mais desfavorecidas do país,¹¹ quanto a principal causa de morte passível de prevenção e a principal causa de incapacidade grave.¹² A Cancer Research UK indica que perto de três em cada quatro casos de cancro do pulmão no Reino Unido se devem ao tabagismo (72%).¹³

Embora a taxa de mortes imputáveis ao tabagismo em Inglaterra tenha baixado nos últimos anos, de 244 por 100 000 habitantes entre 2013 e 2015 para 202 por 100 000 habitantes entre 2017 e 2019,¹⁴ o tabagismo continua a exercer uma grande pressão no Serviço Nacional de Saúde (NHS). Considerando de novo apenas o caso de Inglaterra, de 2019 a 2020 registaram-se cerca de 506 000 internamentos hospitalares relacionados com o tabagismo, ou seja, cerca de 1400 por dia,¹⁵ sendo que os fumadores consultam o médico de família 35% mais do que os não fumadores.¹⁶ As estimativas indicam também que o tabagismo custe ao NHS e à economia nacional cerca de 17 mil milhões de libras por ano.¹⁷

Que produtos mais seguros de nicotina estão disponíveis no Reino Unido e como têm sido recebidos até agora?

Existe atualmente no mercado do Reino Unido uma vasta oferta de **produtos mais seguros de nicotina (SNP)**. Os SNP dão a quem consome produtos de tabaco de alto risco a possibilidade de mudar para produtos que apresentam riscos significativamente mais baixos para a saúde. Incluem-se neste grupo os vapes de nicotina (e-cigarros), os produtos de tabaco aquecido (HTP), as **bolsas de nicotina**, as terapêuticas de substituição da nicotina (TSN) e o **snus**, embora este último tenha sido proibido no Reino Unido.

As TSN foram as primeiras alternativas a aparecer e desde a década de 1980 que têm sido uma alternativa viável para quem quer deixar de fumar no Reino Unido.¹⁸ Os primeiros produtos disponibilizados foram as gomas de mascar nicotina, antes da chegada dos adesivos de nicotina, em 1992.¹⁹ Os produtos de TSN foram oficialmente licenciados para a redução dos malefícios do tabaco no Reino Unido em 2005,²⁰ encontrando-se atualmente à venda nas farmácias e nalgumas lojas gomas, adesivos, sprays nasais e bucais, inaladores, comprimidos, tiras orais e pastilhas. Os produtos de TSN também podem ser obtidos mediante receita médica ou nos serviços de cessação tabágica do NHS,²¹ num mercado que foi avaliado em 165,4 milhões de euros em 2019.²²

Os vapes de nicotina foram introduzidos no Reino Unido por volta de 2005,²³ alguns anos depois de terem sido inventados na China. As primeiras pessoas a adotar estes novos produtos de vaping foram as que até então não tinham conseguido deixar de fumar.²⁴ Muito antes de qualquer envolvimento da indústria do tabaco, a comunidade de vaping do Reino Unido crescia a olhos vistos. Começaram a organizar-se encontros e exposições ao vivo, ao mesmo tempo que os utilizadores podiam discutir kits, sabores e modding (modificações dos dispositivos) em fóruns e grupos de discussão online, onde se contavam histórias de vidas que tinham melhorado com a mudança para o vaping.

Para começar, os vapes de nicotina eram regulados como produtos de consumo no Reino Unido,²⁵ o que significa que estavam sujeitos à legislação existente em matéria de segurança dos produtos, aplicada pelas normas comerciais, mas, em 2010, a Agência Reguladora de Medicamentos e Produtos

de Cuidados de Saúde (MHRA) do Reino Unido abriu uma consulta sobre a integração dos dispositivos de vaping no regime de licenciamento de medicamentos.²⁶ Receando que o licenciamento dos produtos de vaping na qualidade de medicamentos acabasse por retirá-los do mercado, mais de mil pessoas que utilizavam o cigarro eletrónico responderam à consulta e no ano seguinte a MHRA anunciou a intenção de não tomar mais medidas relativamente ao estatuto dos produtos de vaping, comprometendo-se a continuar a investigar e a avaliar.²⁷ Em 2015, tornou-se ilegal vender cigarros eletrónicos a menores de 18, ao abrigo dos Regulamentos relativos aos Produtos de Inalação de Nicotina (Idade de Venda e Compra por Procuração).²⁸ Depois, em 2016, a regulamentação dos vapes passou a ser abrangida pelos regulamentos relativos ao Tabaco e Produtos Relacionados, que implementaram, na íntegra, a **Diretiva da União Europeia Relativa aos Produtos do Tabaco** de dois anos antes.²⁹ Estes mecanismos de controlo incluíam normas mínimas de segurança e qualidade para todos os cigarros eletrónicos e recargas, bem como restrições à publicidade e, em 2015, apenas 10 anos depois de terem sido postos à venda, 2,6 milhões de pessoas tinham aderido aos vapes³⁰ no âmbito de um movimento liderado pelos consumidores que estava a revolucionar o consumo de nicotina no país.

Foi por volta desta altura que os HTP foram introduzidos no Reino Unido. Os HTP foram regulados como novos produtos de tabaco, estando sujeitos a determinados requisitos ao abrigo da atual legislação sobre o tabaco, incluindo a venda exclusiva a maiores de 18.³¹ Apesar da sua popularidade nalgumas zonas da Europa e no **Japão**, estes produtos ainda não desempenharam um papel significativo para ajudar as pessoas a deixar de fumar. Isto pode dever-se a estarem sujeitos às mesmas proibições de publicidade e exposição que os cigarros de combustível, um problema potencialmente grave para um novo produto que entra no mercado. De facto, uma revisão de provas de 2017 concluiu que a sensibilização e a utilização de produtos de tabaco aquecidos no Reino Unido eram “muito raras”³² e que estes continuam a ser produtos pouco procurados no país, tendo surgido depois de os cigarros eletrónicos de nicotina se terem estabelecido.

As bolsas de nicotina têm uma história ainda mais curta, uma vez que entraram pela primeira vez no mercado do Reino Unido em 2019³³ e, tal como os vapes no período imediatamente após a chegada ao país, estão apenas sujeitas aos regulamentos de segurança dos produtos de consumo. Isto significa, entre outras coisas, que neste momento não há requisitos quanto ao limite de idade para a venda e que as bolsas de nicotina estão ao alcance dos menores de 18.³⁴ Este panorama parecia estar prestes a mudar depois de o anterior Governo Conservador ter lançado o Projeto de Lei sobre o Tabaco e os Vapes em 2023, que proibia a venda de bolsas de nicotina a crianças³⁵ e, à data de redação deste documento, não se sabe se o novo Governo Trabalhista irá dar continuidade a esses planos. No entanto, analisando os dados mais recentes disponíveis, um inquérito de 2022 revelou que 3,9% dos adultos britânicos já tinham experimentado bolsas de nicotina e que apenas 0,7% eram utilizadores atuais, ao passo que 48% dos adultos nunca tinham ouvido falar nelas.³⁶ Outra pesquisa confirma que a aceitação das bolsas é relativamente baixa, mas descobriu que a sua adoção pelos adultos do Reino Unido duplicou entre novembro de 2020 e outubro de 2021, tendo passado de 0,14% para 0,32%.³⁷

Como já foi referido, o único dos principais produtos de SNP que não pode ser comprado nem vendido no Reino Unido é o snus, um produto oral pasteurizado, utilizado sobretudo sob a forma de uma pequena bolsa com tabaco que é introduzida na boca. Especialmente popular na Escandinávia, o snus foi proibido em toda a UE, exceto na Suécia, desde 1992,³⁸ uma medida que surgiu em resposta à controvérsia em torno do lançamento de uma marca de tabaco húmido sem combustão no Reino Unido. Dando pelo nome de Skoal Bandits, este produto em particular era semelhante ao snus, por ser constituído por pequenas bolsas de tabaco de mascar humedecido e em pó,³⁹ e receios infundados que o associavam ao cancro da boca, somados à preocupação de que se dirigisse aos adolescentes, levaram à proibição deste tipo de produto no Reino Unido, a que se seguiu a proibição do snus na UE.⁴⁰ À data de redação deste

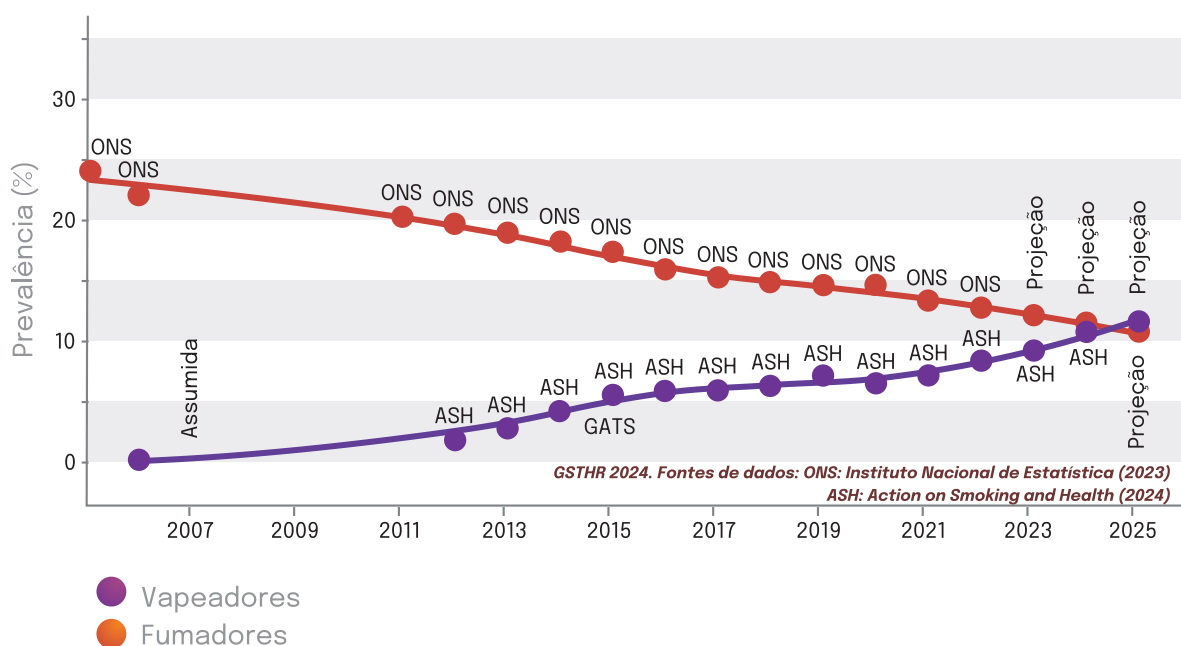
documento, a proibição continua em vigor, embora o Reino Unido já não faça parte da UE, posição que o Projeto de Lei sobre o Tabaco e os Vapes procurou reforçar.

Qual a variação das taxas de consumo de tabaco e de vaping ao longo dos últimos 10 anos e o que levou as pessoas a mudar?

Embora as taxas de tabagismo estejam em queda desde que o Governo começou a compilar dados, em 1974, quase um quarto dos adultos do Reino Unido ainda fumava quando os vapes foram postos à venda, em 2005 (23,7%).⁴¹ Dez anos mais tarde, em 2015, 5,4% dos adultos vapeavam⁴² e 17,2% fumavam.⁴³ Em 2015, metade das pessoas que fumavam nessa altura já tinha utilizado o cigarro eletrónico.⁴⁴ Depois, à medida que a proporção de adultos que vapeava aumentou um terço, para 7,1%, em 2019, a prevalência do tabagismo voltou a baixar para os 14,5%. Em 2022, os números mostram que 8,7% da população, ou seja, 4,5 milhões de pessoas, ainda utilizavam o e-cigarro,⁴⁵ ao passo que o número de pessoas que ainda fumavam atingiu o nível mais baixo de sempre, totalizando 12,9% dos adultos ou 6,4 milhões de pessoas. Isto significa que a proporção de adultos que fumavam no Reino Unido desceu quase para metade desde que o vaping apareceu como alternativa ao tabaco.

Os dados mais recentes, de agosto de 2024, mostram que a proporção de adultos que usam o cigarro eletrónico aumentou de novo, para 11%, isto é, 5,6 milhões de pessoas.⁴⁶ Estes números provêm de um inquérito realizado em nome da Action on Smoking and Health (Ação sobre o Tabagismo e a Saúde ou ASH), que também descobriu que 65% das pessoas que tinham deixado de fumar nos últimos anos disseram ter utilizado o cigarro eletrónico na sua última tentativa, correspondendo a 2,7 milhões de pessoas.

Prevalência de fumadores e vapeadores no Reino Unido, 2006-2025



As nossas próprias projeções, baseadas nos dados do ONS e da ASH, mostram que a proporção de adultos que fumam no Reino Unido deverá continuar a descer até acima dos 10% em 2025, ano em que a proporção de adultos vapeadores ultrapassará pela primeira vez a dos fumadores.

Uma revisão de provas sobre o vaping em Inglaterra, encomendada pelo Office for Health Improvement and Disparities (Gabinete para a Melhoria da Saúde e Disparidades ou OHID), em 2022, concluiu que os produtos de vaporização eram a alternativa mais comum a que as pessoas recorriam para deixar de fumar.⁴⁷ Também revelou que, nos serviços de cessação tabágica, no período de 2020 a 2021, as tentativas de desistência que envolviam o cigarro eletrónico estavam associadas às taxas mais elevadas de sucesso (64,9%, em comparação com 58,6% para as tentativas que não envolviam o e-cigarro). Vale a pena mencionar que este relatório também revelou que os sabores frutados eram a opção favorita da maioria dos vapeadores (35,5%), enquanto 22,5% preferiam os sabores de mentol/menta.

Outro inquérito da ASH, este de 2023, apresenta algumas pistas sobre o que leva as pessoas a optar pelo cigarro eletrónico no Reino Unido.⁴⁸ O principal motivo apontado pelos ex-fumadores foi que o vaping os ajudou a deixar de fumar (31%). Seguem-se os que afirmam que os vapes os ajudaram a evitar uma recaída no tabagismo (22%), enquanto 14% gostaram da experiência e 12% disseram querer poupar dinheiro. Com efeito, embora tanto os cigarros como os vapes estejam sujeitos a 20% de IVA, o imposto sobre o tabaco aplicável a um maço de 20 cigarros é atualmente de 16,5% do preço de venda ao público, acrescido de 6,33 £.⁴⁹ Isto ao contrário dos cigarros eletrónicos, a que atualmente não se aplica qualquer imposto acrescido. O IVA dos cigarros eletrónicos regulamentados como medicamentos seria teoricamente reduzido para 5%,⁵⁰ embora atualmente não existam no mercado vaporizadores autorizados para fins medicinais.

Um estudo de 2019 descobriu que as pessoas que mudassem definitivamente dos cigarros para os vapes poderiam poupar cerca de 780 £ por ano.⁵¹ É importante notar, porém, que, antes de perder as eleições, em julho de 2024, o anterior Governo Conservador tinha proposto introduzir um novo imposto sobre os cigarros eletrónicos, “destinado a dissuadir os jovens e os não fumadores do vaping, mantendo ao mesmo tempo o atual incentivo financeiro para escolherem o vaping em vez do tabaco”.⁵² De acordo com estes planos, o preço “aumenta em função da concentração do líquido, de modo que os produtos com a concentração mais elevada são progressivamente mais caros, em comparação com os produtos de baixa concentração de nicotina ou sem nicotina. Ainda assim, eles continuam a ser significativamente mais baratos do que os produtos de tabaco em quantidades equivalentes”.

O inquérito da ASH descobriu que quem continua a fumar cigarros utiliza o cigarro eletrónico principalmente para fumar menos (19%) ou para desistir (17%). Entretanto, os que nunca fumaram disseram que vapeavam sobretudo porque gostavam da experiência, (39%) enquanto 27% afirmaram que queriam apenas experimentar.

Outro estudo revelou que 59% das pessoas que fumavam e tinham começado a vapear procuravam reduzir a quantidade de cigarros que fumavam, enquanto 49% indicaram que uma das principais razões para terem começado a vapear era a intenção de deixar de fumar.⁵³ Este inquérito sobre o mercado britânico dos cigarros eletrónicos, encomendado pela HM Revenue and Customs (Receita e Alfândega de Sua Majestade), revelou também que 37% vapeavam porque consideravam que esta era uma alternativa mais saudável ao tabaco.

Como é que o Reino Unido tem lidado com o controlo do tabaco?

Apesar de ter estado na vanguarda da investigação que revelou os malefícios do tabaco durante a segunda metade do século XX, a estratégia do Reino Unido durante a sua grande parte, até à década de 1990, foi de uma intervenção política limitada.⁵⁴ No entanto, registaram-se alguns desenvolvimentos, como a proibição dos anúncios de cigarros na televisão em 1965 e os impostos sobre os cigarros, que começaram a aumentar de forma progressiva.⁵⁵ Em 1984, foi instituído o Dia Nacional do Não Fumador para incentivar as pessoas a deixarem de fumar e, em 1999, foram estabelecidos em Inglaterra serviços

locais de cessação tabágica, no âmbito do compromisso assumido pelo Governo de ajudar os fumadores a deixarem de fumar. De acordo com as informações disponíveis, estes serviços já ajudaram mais de quatro milhões de pessoas a conseguirem deixar de fumar durante pelo menos quatro semanas.⁵⁶

Um ano antes, o Reino Unido tinha dado um dos seus passos mais marcantes até à data para fazer face ao problema do consumo de tabaco com um Livro Branco publicado pelo Governo em 1998, intitulado “Smoking kills” (“O tabaco mata”), propondo aquilo que designava como “a estratégia mais abrangente para combater o tabagismo alguma vez levada a cabo no mundo”.⁵⁷ As principais medidas determinavam: o fim da publicidade, da promoção e do patrocínio do tabaco; um investimento de 60 milhões de libras nos serviços de cessação tabágica do NHS; uma semana de terapêutica de substituição da nicotina gratuita no NHS, com pacotes iniciais disponibilizados gratuitamente aos mais carenciados, juntamente com “apoio especializado para ajudar os desistentes motivados a entrarem na via rápida para deixarem de vez de fumar”; e alterações nos bares e restaurantes com vista à criação de áreas para fumadores e não fumadores.

Mas foi só em meados da década de 2000 que foram introduzidas medidas importantes para o controlo do tabaco. A Lei sobre o Tabagismo, a Saúde e a Assistência Social (Escócia) de 2005 e os Regulamentos sobre a Proibição de Fumar em Certos Locais (Escócia) de 2006 entraram em vigor em março de 2006, proibindo, pela primeira vez, o fumo em locais públicos da Escócia que eram “total ou substancialmente fechados”, incluindo a maioria dos locais de trabalho.⁵⁸ Pouco depois, a Inglaterra, o País de Gales e a Irlanda do Norte viriam a adotar legislação semelhante.

Durante as duas décadas seguintes, à medida que cada vez mais pessoas trocava o tabaco pelo vaping, o Reino Unido conseguiu ainda atingir uma redução constante da prevalência do tabagismo, graças a instrumentos políticos que desnormalizaram o consumo do tabaco. Estes incluíam “medidas relativas aos preços, à promoção, à informação e às recomendações de saúde, ao uso de embalagens genéricas e à regulação dos ingredientes, das vendas, de quem podia fumar e onde”.⁵⁹ Estas mudanças contribuíram, no seu todo, para que o Reino Unido passasse a liderar as mais recentes classificações da Escala Europeia de Controlo do Tabaco, ao lado da Irlanda e da França.⁶⁰

Importa igualmente referir que, em 2019, o Governo Conservador anunciou a ambição arrojada de tornar o país “livre de fumo” até 2030.⁶¹ Este objetivo será alcançado se a prevalência do tabagismo entre a população adulta cair para 5% ou menos. O novo Governo Trabalhista irá dar continuidade aos planos da anterior administração para tornar o Reino Unido o primeiro país do mundo a aumentar progressivamente a idade em que é permitido comprar cigarros, o que significa que quem nasceu depois de 1 de janeiro de 2009 nunca poderia comprá-los legalmente,⁶² o que também se aplicaria aos produtos de HTP. Parece também que o novo Governo Trabalhista irá implementar os planos da anterior administração no sentido de dissuadir os jovens de utilizar cigarros eletrónicos, aumentando a fiscalização das vendas a menores e introduzindo competências para restringir os sabores, bem como proibindo os vapes descartáveis e aumentando os impostos sobre as vendas.⁶³

Que papel têm desempenhado o Governo e o NHS para incentivar a adoção do cigarro eletrónico?

O Governo do Reino Unido não só tomou medidas para ajudar as pessoas a deixarem de fumar, como também tem vindo a aceitar cada vez mais o potencial do cigarro eletrónico como produto mais seguro para quem quer deixar de fumar cigarros, mas não pretende ou não pode deixar de consumir nicotina.

Um ano após o lançamento do primeiro serviço local de cessação tabágica, em 2014, por Louise Ross, a então diretora do Leicester Stop Smoking Service,⁶⁴ a revisão independente de provas publicada pela antecessora da OHID, a Public Health England (PHE), foi um desenvolvimento fundamental, ao concluir que os vapes de nicotina eram cerca de 95% menos prejudiciais à saúde do que o tabaco.⁶⁵ Agora referenciado em todo o mundo como o exemplo mais importante da segurança relativa do vaping, este relatório de 2015 concluiu que os vapes tinham o potencial de ajudar as pessoas a deixarem de fumar, além de não ter encontrado indícios de que servissem de via de acesso ao tabaco para as crianças ou os não fumadores. Na década que se seguiu, revisões anuais de provas demonstraram que as conclusões iniciais se mantêm inalteradas, e tanto o Governo quanto o NHS lançaram ou financiaram uma série de iniciativas para incentivar as pessoas a fazerem a transição do tabaco para o vaping.

Uma delas foi a Stoptober, que incluiu pela primeira vez os vapes nas suas campanhas publicitárias em 2017.⁶⁶ Originalmente lançada em 2012, pela PHE, a Stoptober queria inspirar as pessoas que fumavam a fazerem uma tentativa de deixar de fumar a partir do dia 1 de outubro e a mantê-la durante pelo menos 28 dias. Depois, em 2018, a PHE apelou a que os vapes fossem disponibilizados por receita médica, acrescentando que os hospitais deviam poder vender vapes e ter zonas onde os pacientes pudessem usá-los.⁶⁷

Um ano depois, abriram lojas de cigarros eletrônicos em dois hospitais do NHS, nas West Midlands.⁶⁸ Administrados pelo Sandwell and West Birmingham Hospitals NHS Trust, ambos os locais também permitiam o uso de vapes, desde que longe das portas, apesar de o ato de fumar nas instalações dar direito a uma coima de 50 £.

Em 2021, a Medicines and Healthcare products Regulatory Agency (MHRA) publicou diretrizes atualizadas que abrem caminho para que os produtos de cigarros eletrônicos licenciados para fins medicinais fossem prescritos a quem quisesse deixar de fumar, o que significa que a Inglaterra se tornaria o primeiro país do mundo a prescrever vapes licenciados como produtos médicos,⁶⁹ embora, atualmente, não existam no Reino Unido produtos de vaping aprovados como medicamentos para deixar de fumar.⁷⁰ Também não estão disponíveis mediante receita do NHS ou dos médicos de clínica geral, mas os serviços locais de cessação tabágica podem oferecer um pacote inicial de vaping gratuito.

Também em 2021, um novo ensaio lançado pela Universidade de East Anglia e financiado pelo National Institute for Health Research (Instituto Nacional de Investigação em Saúde ou NIHR), entregou kits iniciais de vaping a pessoas que fumavam quando se dirigiam aos serviços de urgência dos hospitais.⁷¹ Esta iniciativa surgiu na sequência da atualização dos dados da Cochrane Review, liderada pela Universidade de Oxford, que mostrou que os vapes de nicotina eram mais eficazes do que a TSN para ajudar as pessoas a deixarem de fumar durante pelo menos seis meses.⁷² Nesse ano, foi também realizado um outro estudo fundado pelo NIHR para investigar se os vapes podiam ajudar os sem-abrigo a deixar de fumar. O projeto, realizado por investigadores da University College London e da London South Bank University, pretendia descobrir se a distribuição gratuita de kits iniciais de vaping nos centros para sem-abrigo podia ajudar a reduzir as elevadas taxas de tabagismo registadas nessa camada da população.

Depois, em 2023, numa das medidas mais radicais até à data, o Governo anunciou que encorajaria um milhão de fumadores a passar dos cigarros para os vapes.⁷³ No âmbito da campanha “swap to stop” (“trocar para parar”), um programa nacional pioneiro a nível mundial, cerca de um quinto dos fumadores receberia um kit inicial de vaping, acompanhado de apoio comportamental, para os ajudar a deixar de fumar.

A par destas iniciativas governamentais, o NHS presta aos fumadores aconselhamento abundante e fundamentado sobre a segurança relativa dos vapes, em comparação com os cigarros. Além de afirmarem que a nicotina em si “não é muito prejudicial, sendo utilizada de modo seguro há muitos

anos nos medicamentos para ajudar as pessoas a deixarem de fumar”, os sites nacionais e locais do NHS transmitem aos cidadãos britânicos que “a vaporização de nicotina é substancialmente menos prejudicial do que o fumo”, sendo “uma das medidas mais eficazes para se deixar de fumar”.⁷⁴ O NHS admite que a vaporização não é totalmente inofensiva e recomenda apenas os vapes para adultos fumadores, para os ajudar a deixar os cigarros. Mas acrescenta que o vaping “expõe os utilizadores a muito menos toxinas e a níveis mais baixos do que o fumo dos cigarros”, sustentando que “mudar para o vaping reduz significativamente a exposição a toxinas que podem causar cancro, doenças pulmonares e doenças do coração e da circulação, como ataques cardíacos e acidentes vasculares cerebrais”. O NHS também diz claramente que os benefícios integrais do vaping são apenas obtidos por quem consegue deixar de fumar de vez.

Conclusões e perspetivas de futuro

Embora as taxas de tabagismo estejam em queda no Reino Unido há muitas décadas, a redução de quase 50% da proporção de adultos fumadores verificada desde que os vapes foram introduzidos no país mostra o seu potencial positivo para a redução dos malefícios do tabaco. A experiência do Reino Unido vem corroborar que, quando são disponibilizados a um custo acessível produtos mais seguros de nicotina (SNP) como o cigarro eletrónico, os fumadores tendem cada vez mais a optar por eles.

Os consumidores lideraram esta expansão dramática do vaping, mas o Governo também desempenhou, até à data, um papel importante ao publicar os dados científicos sobre a segurança do cigarro eletrónico em relação ao tabaco, bem como apoiando e promovendo a sua adoção como método para deixar de fumar. Até aqui, o Reino Unido tem conseguido evitar, em grande medida, o pânico moral sobre o vaping que tem influenciado as decisões políticas de outros países, e não tem conhecido o grau de retórica “antivaping” e a influência política de fundações filantrópicas proeminentes, mas mal informadas, que tem afetado outras partes do mundo.

A experiência do Reino Unido também vem corroborar os dados do **Japão**, da Suécia, Noruega e Nova Zelândia sobre os efeitos de substituição da nicotina no mercado, indicando que os vapes estão a substituir os cigarros. De facto, as nossas projeções sugerem que, à medida que o número de fumadores continua a diminuir, a proporção da população adulta de vapeadores ultrapassará a dos fumadores até 2025.

Para mais informações sobre o trabalho da Global State of Tobacco Harm Reduction ou sobre os pontos abordados neste documento informativo da GSTHR, é favor contactar info@gsthr.org

*Sobre nós: A **Knowledge•Action•Change** (K•A•C) promove a redução dos malefícios do tabaco como estratégia essencial de saúde pública fundamentada nos direitos humanos. A equipa conta com mais de quarenta anos de experiência no trabalho de redução dos malefícios associados ao consumo de drogas, ao HIV e ao tabagismo, na área da saúde sexual e em estabelecimentos prisionais. A K•A•C é responsável pela iniciativa **Global State of Tobacco Harm Reduction** (GSTHR), que traça o desenvolvimento da redução dos malefícios do tabaco e a utilização, disponibilidade e respostas regulatórias aos produtos mais seguros de nicotina, bem como a prevalência do tabagismo e a mortalidade que lhe está associada, em mais de 200 países e regiões de todo o mundo. Para consultar todas as nossas publicações e dados em tempo real, visite <https://gsthr.org>*

O nosso financiamento: o projeto GSTHR é desenvolvido com a ajuda de uma subvenção da Global Action to End Smoking (anteriormente conhecida como Foundation for a Smoke-Free World), uma organização

independente sem fins lucrativos dos EUA, com estatuto 501(c)(3), que concede subsídios para acelerar os esforços científicos globais para acabar com a epidemia do tabagismo. A Global Action não desempenhou qualquer papel na conceção, implementação, análise ou interpretação dos dados contidos neste documento informativo. O conteúdo, a seleção e apresentação dos factos, bem como as opiniões expressas, são da exclusiva responsabilidade dos autores e não devem ser entendidos como refletindo as posições da *Global Action to End Smoking*.

- ¹ Tobacco. James I & VI: How was tobacco viewed, consumed, and traded in the Stuart period? (n.d.). [Text]. *The National Archives*. Retrieved 21 August 2024, from <https://www.nationalarchives.gov.uk/education/resources/tobacco/>.
- ² Delamothe, T. (2012). Deaths from smoking: The avoidable holocaust. *BMJ*, 344, e2029. <https://doi.org/10.1136/bmj.e2029>.
- ³ *Smoking Statistics*. (2023). [Fact sheet]. Action on Smoking and Health (ASH). <https://ash.org.uk/resources/view/smoking-statistics>.
- ⁴ The history of tobacco legislation. (2023, June 9). [Explainers. Tobacco]. Association of Directors of Public Health (UK). <https://www.adph.org.uk/resources/the-history-of-tobacco-legislation/>.
- ⁵ RCP. (1962). *Smoking and health. A report of the Royal College of Physicians on smoking in relation to cancer of the lung and other diseases*. Royal College of Physicians. <https://www.rcplondon.ac.uk/projects/outputs/smoking-and-health-1962>.
- ⁶ James, J. (2024). Smoking, information, and education: The Royal College of Physicians and the new public health movement. *Journal of Policy Analysis and Management*, 43(2), 446–471. <https://doi.org/10.1002/pam.22508>.
- ⁷ Thun, M., Peto, R., Boreham, J., & Lopez, A. D. (2012). Stages of the cigarette epidemic on entering its second century. *Tobacco Control*, 21(2), 96–101. <https://doi.org/10.1136/tobaccocontrol-2011-050294>.
- ⁸ *The Tobacco Industry and the Health Risks of Smoking* (Second Report; Select Committee on Health). (2000). UK Parliament. <https://publications.parliament.uk/pa/cm199900/cmselect/cmhealth/27/2708.htm>.
- ⁹ *Adult smoking habits in the UK: 2022*. (2023). [ONS Statistical Bulletin]. Office for National Statistics. <https://www.ons.gov.uk/peoplepopulationandcommunity/healthandsocialcare/healthandlifeexpectancies/bulletins/adultsmokinghabitsingreatbritain/2022>.
- ¹⁰ Creating a smokefree generation and tackling youth vaping: What you need to know – Department of Health and Social Care Media Centre. (2024, April 15). *Department of Health and Social Care*. <https://healthmedia.blog.gov.uk/2024/04/15/creating-a-smokefree-generation-and-tackling-youth-vaping-what-you-need-to-know/>.
- ¹¹ Office for Health Improvement and Disparities (OHID). (2022a, April 5). *Smoking and tobacco: Applying All Our Health* [Guidance]. GOV.UK. <https://www.gov.uk/government/publications/smoking-and-tobacco-applying-all-our-health/smoking-and-tobacco-applying-all-our-health>.
- ¹² Public Health England. (2014). *Electronic cigarettes: Reports commissioned by PHE* [Research and analysis]. GOV.UK. <https://www.gov.uk/government/publications/electronic-cigarettes-reports-commissioned-by-phe>.
- ¹³ *Lung cancer statistics*. (2024). Cancer Research UK. <https://www.cancerresearchuk.org/health-professional/cancer-statistics/statistics-by-cancer-type/lung-cancer>.
- ¹⁴ *Smoking—Health Trends in England*. (2024). Public Health England - Fingertips. <https://fingertips.phe.org.uk/static-reports/health-trends-in-england/England/smoking.html>.
- ¹⁵ *Statistics on Smoking, England 2020*. (2020, December 8). NHS England Digital. <https://digital.nhs.uk/data-and-information/publications/statistical/statistics-on-smoking/statistics-on-smoking-england-2020>.
- ¹⁶ *Smoke-free generation: Tobacco control plan for England*. (2020). [Policy paper]. Department of Health and Social Care. <https://www.gov.uk/government/publications/towards-a-smoke-free-generation-tobacco-control-plan-for-england>.
- ¹⁷ Atkins, V., & Sunak, R. (2024, March 20). *Smokefree generation one step closer as bill introduced* [Press release]. Department of Health and Social Care. GOV.UK. <https://www.gov.uk/government/news/smokefree-generation-one-step-closer-as-bill-introduced>.
- ¹⁸ Rooke, C., Cloate, E., & Dingwall, R. (2012). The regulation of nicotine in the United Kingdom: How nicotine gum came to be a medicine, but not a drug. *Journal of Law and Society*, 39(1), 39–57. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6478.2012.00569.x>.
- ¹⁹ *1st Nicotine Patch Launched in UK*. (1992, June 7). The Pharma Letter. <https://www.thepharmaletter.com/1st-nicotine-patch-launched-in-uk>.
- ²⁰ Shahab, L., Dobbie, F., Hiscock, R., McNeill, A., & Bauld, L. (2017). Prevalence and Impact of Long-term Use of Nicotine Replacement Therapy in UK Stop-Smoking Services: Findings From the ELONS Study. *Nicotine & Tobacco Research*, 20(1), 81–88. <https://doi.org/10.1093/ntr/ntw258>.
- ²¹ *Stop smoking treatments*. (2022, November 2). Nhs.Uk. <https://www.nhs.uk/conditions/stop-smoking-treatments/>.
- ²² *Using NRT in United Kingdom*. (2022, September 2). Global State of Tobacco Harm Reduction. <https://gsthr.org/countries/profile/gbr/5/>.
- ²³ *Public Health England, 2014*.
- ²⁴ Shapiro, H. (2022). *The Right Side of History: The Global State of Tobacco Harm Reduction 2022* (No. 3; The Global State of Tobacco Harm Reduction). Knowledge-Action-Change. <https://gsthr.org/resources/thr-reports/the-right-side-of-history/>.
- ²⁵ Rough, E. (2024). *The Regulation of E-Cigarettes*. House of Commons Library. <https://commonslibrary.parliament.uk/research-briefings/cbp-8114/>.
- ²⁶ *Electronic Cigarettes. Volume 508: Debated on Wednesday 7 April 2010*. (2010, April 7). [Hansard]. UK Parliament. <https://hansard.parliament.uk/commons/2010-04-07/debates/10040762000014/ElectronicCigarettes>.
- ²⁷ Shapiro, 2022.

- ²⁸ Department of Health and Social Care. (2015, July 9). *Rules about tobacco, e-cigarettes and smoking: 1 October 2015* [Guidance]. GOV.UK. <https://www.gov.uk/government/publications/new-rules-about-tobacco-e-cigarettes-and-smoking-1-october-2015/new-rules-about-tobacco-e-cigarettes-and-smoking-1-october-2015>.
- ²⁹ Rough, 2024.
- ³⁰ *E-cigarette vaping in United Kingdom*. (2024). Global State of Tobacco Harm Reduction. <https://gsthr.org/countries/profile/gbr/2/>.
- ³¹ Department of Health and Social Care. (2022). *Explanatory Memorandum for European Union Legislation within the Scope of the UK/EU Withdrawal Agreement and Northern Ireland Protocol*. Department of Health and Social Care. https://assets.publishing.service.gov.uk/media/62ea8b91d3bf7f75b50d4fa0/220725_Explanatory_Memorandum_-_Heated_Tobacco_Products.pdf.
- ³² *Evidence review of e-cigarettes and heated tobacco products 2018: Executive summary*. (2018, March 2). [Research and analysis]. GOV.UK. <https://www.gov.uk/government/publications/e-cigarettes-and-heated-tobacco-products-evidence-review/evidence-review-of-e-cigarettes-and-heated-tobacco-products-2018-executive-summary>.
- ³³ Tattan-Birch, H., Jackson, S. E., Dockrell, M., & Brown, J. (2022). Tobacco-free Nicotine Pouch Use in Great Britain: A Representative Population Survey 2020–2021. *Nicotine & Tobacco Research*, 24(9), 1509–1512. <https://doi.org/10.1093/ntr/ntac099>.
- ³⁴ *Awareness and use of nicotine pouches*. (2022). Action on Smoking and Health (ASH). <https://ash.org.uk/resources/view/awareness-and-use-of-nicotine-pouches>.
- ³⁵ 'Creating a smokefree generation and tackling youth vaping', 2024.
- ³⁶ *Awareness and use of nicotine pouches*, 2022.
- ³⁷ M Jackson, J., Weke, A., & Holliday, R. (2023). Nicotine pouches: A review for the dental team. *British Dental Journal*, 235(8), 643–646. <https://doi.org/10.1038/s41415-023-6383-7>.
- ³⁸ Hautala, H. (2020, January 4). *Parliamentary question | Sale of snus in Sweden, and monitoring thereof* | E-002014/2020. European Parliament. https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/E-9-2020-002014_EN.html.
- ³⁹ *House of Commons—Standards and Privileges—First Report. VI. Summarizing the Evidence—Continued*. (1997, July 8). UK Parliament. <https://publications.parliament.uk/pa/cm199798/cmselect/cmstnprv/030i/sp0133.htm>.
- ⁴⁰ Snowdon, C. (2011). *The Art of Suppression: Pleasure, Panic and Prohibition Since 1800*. Little Dice, pp. 145–53.
- ⁴¹ *Adult smoking habits in the UK: 2018*. (2019). [ONS Statistical Bulletin]. Office for National Statistics. <https://www.ons.gov.uk/releases/adultsmokinghabitsintheuk2018>.
- ⁴² *Use of e-cigarettes (vapes) among adults in Great Britain*. (2023). [ASH Fact Sheet]. Action on Smoking and Health (ASH). <https://ash.org.uk/uploads/Use-of-e-cigarettes-among-adults-in-Great-Britain-2023.pdf>.
- ⁴³ *Smoking, vaping, HTP, NRT and snus in United Kingdom*. (2024). Global State of Tobacco Harm Reduction. <https://gsthr.org/countries/profile/gbr/>.
- ⁴⁴ *Adult smoking habits in the UK: 2015*. (2017). [ONS Statistical Bulletin]. Office for National Statistics. <https://www.ons.gov.uk/peoplepopulationandcommunity/healthandsocialcare/healthandlifeexpectancies/bulletins/adultsmokinghabitsingreatbritain/2015>.
- ⁴⁵ *Adult smoking habits in the UK: 2022, 2023*.
- ⁴⁶ *Use of e-cigarettes (vapes) among adults in Great Britain*. (2024). [ASH Fact Sheet]. Action on Smoking and Health (ASH). <https://ash.org.uk/uploads/Use-of-e-cigarettes-among-adults-in-Great-Britain-2023.pdf>.
- ⁴⁷ Office for Health Improvement and Disparities (OHID). (2022b, September 29). *Nicotine vaping in England: 2022 evidence update main findings*. GOV.UK. <https://www.gov.uk/government/publications/nicotine-vaping-in-england-2022-evidence-update/nicotine-vaping-in-england-2022-evidence-update-main-findings>.
- ⁴⁸ *Use of e-cigarettes (vapes) among adults in Great Britain*, 2023.
- ⁴⁹ *Tax on shopping and services*. (n.d.). GOV.UK. Retrieved 22 August 2024, from <https://www.gov.uk/tax-on-shopping/alcohol-tobacco>.
- ⁵⁰ Zeffman, H., & Seddon, P. (2024, February 27). Ministers consider new vaping tax at Budget. *BBC News*. <https://www.bbc.com/news/uk-politics-68411690>.
- ⁵¹ *Smokers who switch to e-cigarettes could save £780 a year*. (2019, June 26). UCL News. <https://www.ucl.ac.uk/news/2019/jun/smokers-who-switch-e-cigarettes-could-save-ps780-year>.
- ⁵² HM Treasury. (2024, March 6). *Vaping Products Duty consultation*. GOV.UK. <https://www.gov.uk/government/consultations/vaping-products-duty-consultation>.
- ⁵³ HM Revenue & Customs. (2024, March 6). *Executive summary: Understanding the vaping market* [Research and analysis]. GOV.UK. <https://www.gov.uk/government/publications/understanding-the-vaping-market/executive-summary-understanding-the-vaping-market>.
- ⁵⁴ Cairney, P. (2019). The Transformation of UK Tobacco Control. In P. 't Hart & M. Compton (Eds.), *Great Policy Successes*. Oxford University Press. <https://doi.org/10.1093/oso/9780198843719.003.0005>.
- ⁵⁵ 'The history of tobacco legislation', 2023.
- ⁵⁶ O'Connor, R. (2015, October 16). Health Matters – The importance of creating sustainable stop smoking services – UK Health Security Agency. *UK Health Security Agency*. <https://ukhsa.blog.gov.uk/2015/10/16/health-matters-the-importance-of-creating-sustainable-stop-smoking-services/>.
- ⁵⁷ *Smoking Kills. A White Paper on Tobacco*. (1998). The Stationery Office. GOV.UK. <https://www.gov.uk/government/publications/a-white-paper-on-tobacco>.
- ⁵⁸ *Smoke-free Scotland—Guidance on smoking policies for the NHS, local authorities and care service providers. 2 Scotland's smoke-free legislation and how to comply—The legal imperative*. (2005, December 21). [Advice and guidance]. Scottish Government. <https://www.gov.scot/publications/smoke-free-scotland-guidance-smoking-policies-nhs-local-authorities-care-service-providers/pages/5/>.

- ⁵⁹ Cairney, 2019.
- ⁶⁰ Joossens, L. (2021). *The 2021 Tobacco Control Scale*. Association of European Cancer Leagues (ECL). <https://www.cancer.eu/tobacco-control-scale/>.
- ⁶¹ Balogun, B., & Harker, R. (2024). *The smokefree 2030 ambition for England*. UK Parliament. House of Commons Library. <https://commonslibrary.parliament.uk/research-briefings/cbp-9655/>.
- ⁶² 'Creating a smokefree generation and tackling youth vaping', 2024.
- ⁶³ *The King's Speech 2024*. (2024, July 17). GOV.UK. <https://www.gov.uk/government/speeches/the-kings-speech-2024>.
- ⁶⁴ McEwen, A., McRobbie, H., Ross, L., & Soar, K. (2023). *Vaping: A guide for health and social care professionals*. National Centre for Smoking Cessation and Training (NCSCCT), produced in conjunction with the Office for Health Improvement and Disparities. https://www.ncsct.co.uk/publications/Vaping_briefing.
- ⁶⁵ McNeill A, Brose LS, Calder R, Hitchman SC, & McNeill A, Brose LS, Calder R, Hitchman SC. (2015). *E-cigarettes: An evidence update*. Public Health England. <https://www.gov.uk/government/publications/e-cigarettes-an-evidence-update>.
- ⁶⁶ *Stoptober 2017 campaign evaluation*. (2018). Public Health England (PHE). https://assets.publishing.service.gov.uk/media/5baba111e5274a3de6c2fd12/Stoptober_2017_campaign_evaluation.pdf.
- ⁶⁷ E-cigarettes 'should be on prescription'. (2018, February 6). BBC. <https://www.bbc.com/news/health-42950607>.
- ⁶⁸ Press Association. (2019, July 10). Vape shops open in two UK hospitals to help smokers kick the habit. *The Guardian*. <https://www.theguardian.com/society/2019/jul/10/vape-shops-hospital-smokers-kick-habit-west-midlands>.
- ⁶⁹ *E-cigarettes could be prescribed on the NHS in world first*. (2021, October 29). Department of Health and Social Care and Office for Health Improvement and Disparities. GOV.UK. <https://www.gov.uk/government/news/e-cigarettes-could-be-prescribed-on-the-nhs-in-world-first>.
- ⁷⁰ *Vaping to quit smoking—Better Health*. (2022, September 20). Nhs.Uk. <https://www.nhs.uk/better-health/quit-smoking/vaping-to-quit-smoking/>.
- ⁷¹ *Starter vape packs to be handed out in hospitals*. (2021, April 29). University of East Anglia. <https://www.uea.ac.uk/about/news/article/starter-vape-packs-to-be-handed-out-in-hospitals>.
- ⁷² Hartmann-Boyce, J., McRobbie, H., Butler, A. R., Lindson, N., Bullen, C., Begh, R., Theodoulou, A., Notley, C., Rigotti, N. A., Turner, T., Fanshawe, T. R., & Hajek, P. (2021). Electronic cigarettes for smoking cessation. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 9. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD010216.pub6>.
- ⁷³ Department of Health and Social Care & Neil O'Brien MP. (2023, April 11). *Smokers urged to swap cigarettes for vapes in world first scheme* [Press release]. GOV.UK. <https://www.gov.uk/government/news/smokers-urged-to-swap-cigarettes-for-vapes-in-world-first-scheme>.
- ⁷⁴ *Vaping to quit smoking—Better Health*, 2022.